

RESGATANDO OS JOGOS TRADICIONAIS DA QUARTA COLÔNIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

CAMARGO, Bruna Rosso, Grupo de Estudos Praxiológicos, Universidade Federal de Santa Maria, brunarosso074@gmail.com

RIBAS, João Francisco Magno, Grupo de Estudos Praxiológicos, Universidade Federal de Santa Maria

NEU, Adriana Flavia, Grupo de Estudos Praxiológicos, Universidade Federal de Santa Maria,

BARBIERI, Cristian Cargnin, Grupo de Estudos Praxiológicos, EMEF Irmão Quintino

ROCKENBACH, Max Pacheco, Grupo de Estudos Praxiológicos, Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O resgate dos jogos tradicionais no contexto da educação física escolar representa uma ação pedagógica que ultrapassa a simples prática lúdica, assumindo uma dimensão cultural, social e formativa de grande relevância. Ao serem inseridos nas aulas, esses jogos oferecem aos estudantes a possibilidade de ampliar seu repertório motor e vivenciar experiências que fortalecem vínculos com a memória coletiva e com a identidade cultural das comunidades. Esse movimento contribui para a preservação de tradições que, em muitos casos, correm o risco de desaparecimento diante da hegemonia de práticas esportivas modernas e globais, permitindo que o ambiente escolar se torne espaço de valorização da diversidade e de diálogo entre diferentes formas de expressão corporal. Além disso, ao trabalhar com jogos tradicionais, a educação física rompe com modelos centrados exclusivamente na competição e abre espaço para experiências que incentivam a cooperação, a criatividade, a solidariedade e o respeito mútuo. Do ponto de vista formativo, os jogos tradicionais auxiliam no desenvolvimento integral dos estudantes, ao integrarem aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais em uma mesma prática.

Palavras-chave: jogos tradicionais. educação física escolar. cultura. identidade. diversidade. preservação.

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar constitui-se como um espaço privilegiado para a preservação, ressignificação e difusão das práticas corporais, sendo um campo fértil para o resgate dos jogos tradicionais que compõem a memória cultural de diferentes comunidades. Na região da Quarta Colônia, no Rio Grande do Sul, tais jogos representam não apenas manifestações lúdicas, mas também expressões da identidade coletiva, carregadas de significados históricos e sociais que ultrapassam a mera dimensão recreativa. Ao inseri-los no contexto pedagógico da educação física, torna-se possível promover aprendizagens significativas que valorizam a cultura local, além de estimular a vivência de experiências corporais diversificadas, ampliando o repertório motor dos estudantes. Nessa perspectiva, a praxiologia motriz, enquanto ciência do estudo da

ação motriz, apresenta-se como uma ferramenta essencial para compreender a lógica interna desses jogos e, assim, potencializar sua utilização como recurso educativo (PARLEBAS, 2016).

A praxiologia motriz, desenvolvida por Pierre Parlebas, permite compreender os jogos tradicionais a partir da estrutura das interações estabelecidas entre jogadores, adversários, regras e ambiente. Tal abordagem se diferencia de visões reducionistas que tratam os jogos apenas como entretenimento, ao propor uma análise sistemática da organização interna e das implicações pedagógicas das práticas corporais. Segundo Parlebas (2024), a praxiologia motriz revela-se fundamental para repensar a educação física, pois contribui para a construção de um ensino que articula teoria e prática, superando concepções meramente técnicas ou mecanicistas. Ao analisar as relações que emergem nos jogos, torna-se possível reconhecer sua função formativa, bem como sua potência para favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes.

No contexto brasileiro, a integração dos jogos tradicionais no currículo escolar, a partir do olhar da praxiologia motriz, possibilita romper com a hegemonia de práticas centradas nos esportes institucionalizados, ainda predominantes na educação física. Como enfatizam Ribas e Franco (2022), a contribuição da praxiologia motriz está em instrumentalizar o trabalho pedagógico, oferecendo subsídios para que o professor compreenda a lógica das práticas e, a partir disso, organize situações didáticas mais coerentes e inclusivas. Essa perspectiva é especialmente relevante quando se trata de valorizar elementos culturais locais, como os jogos da Quarta Colônia, que carregam uma riqueza etnomotora singular.

Nesse sentido, os jogos tradicionais podem ser compreendidos como um patrimônio cultural intangível que, quando analisado sob a ótica praxiológica, revela uma "etnomotricidade exuberante" (PARLEBAS, 2016, p. 44), capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de práticas que não apenas divertem, mas que também comunicam valores, modos de organização social e formas de interação humana, contribuindo para uma formação mais integral dos sujeitos. Ao serem resgatados na escola, esses jogos reforçam a importância da diversidade cultural, da cooperação e da criatividade, elementos que dialogam diretamente com os princípios pedagógicos da educação física contemporânea.

Além disso, autores como Ribas (2010) e González (2020) reforçam que a praxiologia motriz, ao instrumentalizar a prática docente, amplia as possibilidades de reflexão sobre os diferentes tipos de jogos e esportes, promovendo um ensino mais crítico e contextualizado. Essa abordagem é particularmente pertinente para compreender a especificidade dos jogos da Quarta Colônia, cujas regras, materiais e formas de interação expressam a cultura e a história local. Assim, ao resgatar esses jogos no ambiente escolar, o professor não apenas promove a prática

corporal, mas também contribui para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

Dessa forma, a introdução dos jogos tradicionais da Quarta Colônia na educação física escolar, sob a luz da praxiologia motriz, representa uma oportunidade de articular teoria e prática em uma dimensão que ultrapassa a motricidade isolada. Conforme destacado por Parlebas (2024), o estudo da lógica interna das práticas corporais revela-se essencial para uma pedagogia mais humanizadora e inclusiva, capaz de valorizar as raízes culturais e promover aprendizagens significativas. Ao compreender e explorar tais jogos, a escola cumpre não apenas seu papel formativo, mas também sua função social de preservação e valorização das tradições, reafirmando a importância da educação física como campo de conhecimento comprometido com a cultura, a diversidade e a integralidade do ser humano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física e a valorização das práticas culturais

A educação física, ao longo de sua história, tem sido marcada por diferentes concepções e enfoques pedagógicos que a aproximaram ora de uma perspectiva tecnicista e biologicista, ora de uma visão mais cultural e social. Nos últimos anos, tem se consolidado a compreensão de que as práticas corporais, para além de instrumentos de desenvolvimento físico, são manifestações culturais que carregam significados sociais, históricos e simbólicos que merecem ser valorizados no contexto escolar. Nesse sentido, compreender a educação física como espaço de promoção da cultura corporal implica reconhecer jogos, danças, lutas e brincadeiras como expressões identitárias que podem fortalecer vínculos comunitários e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Essa abordagem é potencializada quando analisada pela praxiologia motriz, que permite desvelar a lógica interna das práticas corporais e destacar seus aspectos educativos e socioculturais (LAVEGA-BURGUÉS; ARAÚJO; FRANCHI, 2020).

A valorização das práticas culturais na educação física escolar não se restringe à preservação de tradições, mas envolve a criação de condições para que os alunos compreendam o sentido e a relevância das atividades motoras em diferentes contextos. Segundo Moreno González (2024), a praxiologia motriz contribui para que a educação física vá além da reprodução de técnicas, estimulando a reflexão sobre a ação motriz e suas implicações sociais, afetivas e cognitivas. Essa perspectiva favorece a inserção de práticas culturais que ampliem o olhar dos estudantes para a diversidade, possibilitando que conheçam jogos e brincadeiras locais, regionais e internacionais como elementos que integram um patrimônio coletivo da

humanidade. Assim, a escola passa a desempenhar um papel crucial na formação integral do sujeito, permitindo que ele vivencie práticas significativas que o conectem com sua própria identidade e com a cultura de outros povos.

Autores como Lagardera e Lavega (2004) reforçam que as práticas corporais constituem autênticos sistemas de comunicação, nos quais os sujeitos interagem por meio de condutas motrizes que expressam valores, sentimentos e formas de convivência. Essa compreensão evidencia que a educação física não deve se limitar ao desenvolvimento de capacidades físicas isoladas, mas sim ao cultivo de experiências que promovam cooperação, solidariedade e respeito à diversidade cultural. Nessa linha, jogos tradicionais e brincadeiras de diferentes regiões podem ser compreendidos como veículos de transmissão de saberes que fortalecem a dimensão educativa da disciplina. Assim, ao valorizar práticas culturais, a educação física contribui para que o espaço escolar seja também um espaço de preservação e ressignificação do patrimônio imaterial, em sintonia com a missão de formar cidadãos críticos e conscientes.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de trabalhar com jogos e brincadeiras oriundos de diferentes países, o que amplia a dimensão intercultural da educação física escolar. De acordo com Missari (2024), ao inserir essas práticas no currículo, o professor não apenas diversifica as experiências motoras, mas também possibilita que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla do mundo, reconhecendo semelhanças e diferenças entre culturas. Essa abordagem fortalece valores de respeito e inclusão, ao mesmo tempo em que proporciona aos alunos uma vivência lúdica e formativa. Trata-se, portanto, de um caminho pedagógico que contribui para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e que dialoga com a função social da escola enquanto espaço de formação cidadã e cultural.

No campo específico da praxiologia motriz, González (2020) enfatiza que a análise das práticas corporais sob essa perspectiva permite compreender os diferentes sistemas de interação motriz que estruturam os jogos e esportes. Essa compreensão possibilita que o professor planeje suas aulas de maneira mais consciente, explorando não apenas as habilidades motoras, mas também os significados culturais e relacionais das práticas. Assim, a valorização das práticas culturais na educação física não se apresenta como um simples resgate de tradições, mas como uma proposta pedagógica fundamentada, que reconhece a ação motriz como linguagem e como patrimônio humano. Essa abordagem, ao ser incorporada ao currículo, garante à educação física uma função social ampliada, articulando corpo, cultura e sociedade em um mesmo processo educativo.

2.2. Contribuições pedagógicas da Praxiologia Motriz

A praxiologia motriz, enquanto ciência da ação motriz, apresenta-se como uma importante ferramenta pedagógica para o ensino da educação física, pois permite ao professor compreender a lógica interna das práticas corporais e, a partir disso, estruturar propostas educativas mais significativas e coerentes. Segundo Parlebas (2024), essa abordagem possibilita ultrapassar a visão limitada que considera os jogos e esportes apenas como práticas técnicas ou recreativas, atribuindo-lhes uma dimensão pedagógica que favorece o desenvolvimento integral do aluno. Ao analisar a estrutura das interações motrizes, a praxiologia contribui para que os professores planejem suas aulas de modo a articular dimensões cognitivas, motoras e socioafetivas, rompendo com modelos mecanicistas e pouco reflexivos da prática docente.

O resgate de jogos tradicionais e sua aplicação em contextos escolares, por exemplo, revela como a praxiologia motriz pode instrumentalizar o trabalho pedagógico, permitindo que os educadores compreendam a riqueza da etnomotricidade presente nessas manifestações culturais. Para Parlebas (2016), tais jogos configuram uma “etnomotricidade exuberante” que expressa valores sociais, modos de organização comunitária e formas de interação humana que enriquecem a aprendizagem. Assim, ao serem compreendidos e aplicados pedagogicamente, deixam de ser apenas atividades lúdicas para se tornarem instrumentos de ensino que estimulam cooperação, tomada de decisão, criatividade e desenvolvimento social.

Nesse sentido, Ribas (2010) destaca que a praxiologia motriz instrumentaliza o professor, especialmente no ensino de esportes coletivos, ao possibilitar a compreensão de suas estruturas internas e dinâmicas interativas. Esse olhar oferece subsídios metodológicos para o planejamento de aulas mais inclusivas e eficazes, permitindo que cada prática seja analisada e aplicada de acordo com seu potencial formativo. Essa contribuição se torna ainda mais relevante em um cenário educacional no qual a educação física, muitas vezes, se limita a reproduzir modelos esportivistas que desconsideram a diversidade cultural e motriz dos alunos.

Autores como González (2020) também ressaltam que a praxiologia motriz, ao ser aplicada em modalidades como o futsal, permite identificar a lógica de funcionamento do jogo e, a partir disso, potencializar a aprendizagem dos alunos em aspectos como a cooperação, a leitura do jogo e a tomada de decisão. Essa perspectiva amplia a função pedagógica das aulas de educação física, uma vez que permite ir além da simples execução técnica, estimulando a reflexão crítica sobre o jogo e suas possibilidades educativas. Da mesma forma, Moreno González (2024) enfatiza a importância da praxiologia motriz já nas primeiras etapas escolares, destacando que seu uso contribui para que as crianças compreendam as práticas corporais de

forma mais significativa, favorecendo a aprendizagem de valores sociais e o desenvolvimento integral desde cedo.

As contribuições pedagógicas da praxiologia motriz também se evidenciam na compreensão de que a educação física deve ser vista como uma educação das condutas motrizes, como defendem Lavega-Burgués, Araújo e Franchi (2020). Ao reconhecer que toda ação motriz é carregada de significado e que a interação com o outro, com o espaço e com as regras molda aprendizagens específicas, a praxiologia oferece fundamentos para um ensino mais reflexivo e transformador. Essa visão dialoga com Lagardera e Lavega (2004), que consideram a praxiologia motriz como uma ciência que estrutura o campo da ação motriz e fornece bases para uma didática mais consciente e fundamentada.

2.3.Impactos formativos e sociais do resgate dos jogos tradicionais

O resgate dos jogos tradicionais no contexto da educação física escolar produz impactos significativos tanto na formação integral dos estudantes quanto na valorização social das culturas que os originaram. Ao serem incorporados nas práticas pedagógicas, esses jogos contribuem para ampliar o repertório motor e cultural das crianças e adolescentes, permitindo-lhes vivenciar experiências corporais que ultrapassam a lógica dos esportes institucionalizados e da competitividade exacerbada. Segundo Missari (2024), ao explorar brincadeiras e jogos de diferentes culturas, o professor oferece aos alunos não apenas uma vivência lúdica, mas também uma oportunidade de contato com a diversidade e com valores que favorecem a cooperação, o respeito e a valorização do outro. Assim, o resgate dessas práticas atua como instrumento formativo, possibilitando a construção de sujeitos mais críticos e conscientes de sua inserção sociocultural.

Do ponto de vista social, a inclusão de jogos tradicionais nas aulas de educação física também representa uma ação de resistência e preservação cultural. Gomes (2024) destaca que as brincadeiras e jogos indígenas, por exemplo, carregam em si uma dimensão educativa que vai além do movimento físico, pois comunicam modos de vida, cosmovisões e saberes ancestrais que foram historicamente marginalizados. Ao serem resgatados no espaço escolar, tais jogos rompem com a invisibilização das culturas tradicionais e reafirmam o papel da escola como espaço de pluralidade e reconhecimento das identidades. Nesse sentido, a prática pedagógica pautada no resgate cultural contribui não apenas para a formação individual, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Além disso, o resgate dos jogos tradicionais dialoga com propostas pedagógicas críticas que compreendem o jogo como prática social carregada de intencionalidade. Moura (2024) observa que, ao serem trabalhados sob a perspectiva histórico-crítica, os jogos deixam de ser atividades espontâneas ou recreativas e passam a constituir instrumentos pedagógicos que problematizam a realidade e possibilitam aos alunos compreenderem o papel da cultura corporal no processo educativo. Essa perspectiva crítica potencializa os impactos formativos, pois permite que os estudantes entendam os jogos tradicionais como parte da herança cultural de seus povos, ressignificando sua prática em uma dimensão educativa transformadora.

Outro aspecto relevante é a contribuição dos jogos tradicionais para a construção de um currículo descolonizado. Castro (2023) ressalta que práticas como a capoeira, quando integradas à educação física, evidenciam a necessidade de romper com currículos eurocentrados, que historicamente privilegiaram esportes hegemônicos em detrimento das manifestações culturais locais e populares. Nesse sentido, o resgate dos jogos tradicionais da Quarta Colônia e de outras comunidades culturais reafirma o compromisso da educação física com uma pedagogia que valoriza saberes plurais, estimulando os alunos a reconhecerem a riqueza de sua própria cultura e a dialogarem com diferentes expressões de corporalidade.

A importância social e pedagógica do resgate dos jogos tradicionais também se revela em iniciativas que buscam catalogar e difundir essas práticas. Barasuol e Marin (2021), ao elaborarem o mapa digital de jogos tradicionais do Rio Grande do Sul, ressaltam a relevância de se registrar e preservar tais manifestações, possibilitando que sejam exploradas em diferentes contextos educativos. Essa ação evidencia que os jogos, além de práticas corporais, constituem-se como bens culturais que precisam ser valorizados e transmitidos às novas gerações, garantindo a continuidade de tradições que fortalecem a identidade comunitária e regional.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma prática pedagógica realizada em escolas da região da Quarta Colônia, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de resgatar e valorizar os jogos tradicionais no contexto da Educação Física escolar.

O procedimento metodológico consistiu na aplicação de uma proposta investigativa junto aos estudantes, que receberam a tarefa de realizar, em suas casas, uma pesquisa com seus pais, avós ou familiares mais velhos, buscando identificar os jogos que faziam parte de sua infância. Essa atividade teve como propósito aproximar gerações distintas, resgatando memórias coletivas e valorizando o patrimônio cultural intangível da comunidade.

As respostas dos alunos revelaram uma diversidade de práticas lúdicas que marcaram a infância de seus familiares. Entre os jogos mais citados destacaram-se: bocha, jogo de cartas, jogo de bolita, jogo de botão, jogo da mora, taba (ou ossinho), cinco marias e jogo de vareta, além de outras brincadeiras mencionadas em menor escala.

Após a coleta das informações, os resultados foram sistematizados e analisados à luz da Praxiologia Motriz, buscando compreender a lógica interna dessas práticas, as formas de interação estabelecidas entre os participantes, os materiais utilizados, o papel das regras e o contexto sociocultural em que esses jogos se inserem.

Essa metodologia, de caráter qualitativo e descriptivo, possibilitou não apenas catalogar jogos tradicionais ainda presentes na memória coletiva, mas também refletir sobre sua importância pedagógica e cultural no ambiente escolar. Além disso, promoveu uma experiência de ensino participativa e investigativa, na qual os estudantes se tornaram protagonistas do processo de resgate e preservação da identidade cultural de sua comunidade.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão sobre o resgate dos jogos tradicionais no contexto escolar evidencia que tais práticas ultrapassam a função recreativa e assumem papel central no desenvolvimento formativo e na valorização da diversidade cultural. Os resultados obtidos em diferentes estudos apontam que o trabalho com jogos tradicionais, indígenas ou de outras culturas possibilita não apenas a ampliação do repertório motor dos alunos, mas também a construção de aprendizagens críticas e significativas. Missari (2024) demonstra que a inserção de brincadeiras e jogos de outros países nas aulas de educação física amplia horizontes culturais e promove a compreensão da diversidade, estimulando nos estudantes valores de respeito, solidariedade e cooperação, o que reafirma o potencial formativo dessas práticas.

Nesse sentido, o trabalho com jogos tradicionais também se conecta com abordagens pedagógicas críticas, que compreendem a educação física como campo de reflexão e transformação social. Moura (2024) argumenta que o jogo, quando trabalhado à luz da pedagogia histórico-crítica, assume caráter emancipador, pois possibilita aos estudantes compreenderem as relações sociais e culturais que permeiam as práticas corporais. Esse entendimento contribui para que o ensino de jogos tradicionais seja ressignificado, permitindo que os alunos os reconheçam como parte da história e identidade coletiva, não apenas como atividades recreativas.

Outro resultado relevante identificado em pesquisas está relacionado à valorização de práticas historicamente marginalizadas. Gomes (2024) ressalta que os jogos indígenas, quando abordados sob a perspectiva freiriana, possibilitam a construção de um diálogo entre saberes, promovendo a valorização de culturas que foram sistematicamente invisibilizadas. Essa perspectiva aponta para a necessidade de romper com currículos homogêneos e pouco inclusivos, inserindo práticas que reconheçam e legitimem a diversidade cultural. Ao trazer os jogos indígenas para a escola, promove-se não apenas o contato com novas formas de ludicidade, mas também um processo de conscientização crítica sobre a importância da preservação de saberes tradicionais.

A dimensão decolonial também se mostra central nos resultados das pesquisas. Castro (2023) destaca que a integração da capoeira à educação física escolar representa um caminho para repensar currículos eurocentrados e descolonizar a prática pedagógica. Nesse mesmo sentido, Silva et al. (2024) observam que a inserção dos saberes indígenas nas aulas, especialmente em experiências docentes de escolas do Mato Grosso, possibilita desconstruir preconceitos e ampliar o reconhecimento das culturas locais, fortalecendo a pluralidade cultural no espaço escolar. Esses resultados confirmam que o resgate de práticas tradicionais, quando orientado por uma pedagogia crítica e decolonial, não se limita ao desenvolvimento motor, mas atua diretamente na formação cidadã e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão em torno do resgate dos jogos tradicionais no contexto da educação física escolar evidencia que tais práticas assumem um papel fundamental na construção de um processo educativo que valoriza a cultura, a identidade e a formação integral dos estudantes. Ao trazer para o espaço escolar manifestações culturais que compõem a memória coletiva de comunidades, a educação física amplia seu alcance para além do desenvolvimento motor, tornando-se um campo de promoção de valores, de reconhecimento da diversidade e de fortalecimento do vínculo entre gerações. O resgate dos jogos tradicionais não significa apenas retomar atividades lúdicas do passado, mas, sobretudo, revitalizá-las e ressignificá-las diante das demandas da contemporaneidade, reafirmando seu caráter formativo e social.

Nesse processo, o estudante é colocado em contato com experiências que rompem com a padronização dos esportes modernos, muitas vezes centrados na lógica da competição, e passa a vivenciar práticas corporais que privilegiam a cooperação, a criatividade e o diálogo com diferentes modos de ser e viver. Ao mesmo tempo, a escola cumpre seu papel social de guardiã

da cultura, garantindo que tradições não sejam esquecidas ou marginalizadas, mas sim compreendidas como parte essencial da identidade de um povo. Esse movimento fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização das raízes culturais, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer a importância da pluralidade cultural em sua trajetória pessoal e coletiva.

A inserção dos jogos tradicionais também possibilita que a educação física seja compreendida de maneira mais ampla e significativa, deixando de ser apenas uma disciplina voltada para o desenvolvimento físico ou para a reprodução de modalidades esportivas hegemônicas. Ela passa a ser entendida como espaço de reflexão, de preservação cultural e de construção de cidadania. Ao mesmo tempo, promove aprendizagens que integram corpo, mente e cultura, desenvolvendo competências que vão muito além do gesto motor. A prática dos jogos tradicionais torna-se, assim, um instrumento pedagógico de transformação, que permite educar para a diversidade, para o respeito e para a inclusão.

REFERÊNCIAS

- Barasuol, Eduardo; MARIN, Elizara Carolina. Mapa digital de jogos tradicionais no Rio Grande do Sul: um olhar interativo e pedagógico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 26, n. 283, p. 177-192, 2021.
- Castro, José Davi Leite. A capoeira na educação física escolar e os saberes discentes: repensando um currículo descolonizado. 2023.
- Gomes, Andressa Paola Rodrigues. Brincadeiras e jogos indígenas na educação física escolar: uma análise a partir da perspectiva freiriana. 2024.
- González, Carlos Daniel Obando. La praxiología motriz y el fútbol de salón. *Deporte, Licenciatura en Educación Física y*, 2020.
- Lagardera, Francisco; Lavega, Pere (eds.). *La ciencia de la acción motriz*. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2004.
- Lavega-Burgues, Pere; Araújo, Pablo Aires; Franchi, Silvester. Praxiología motriz: educação física como educação das condutas motrizes. *Conexões*, v. 18, p. e020028-e020028, 2020.
- Missari, Fábio Henrique. Brincadeiras e jogos de outros países nas aulas de educação física. 2024.
- Moreno González, Jesica Paola. La importancia de la praxiología motriz en la clase de educación física desde las primeras etapas escolares. 2024.

Moura, Ulisses Francisco Mascarenhas. O jogo à luz da pedagogia histórico-crítica e da proposição crítico-superadora nas aulas de educação física. 2024.

Parlebas, Pierre. Educação física e praxiologia motriz: 60 anos depois. *Kinesis*, v. 42, n. esp. 1, p. e88330-e88330, 2024.

Parlebas, Pierre. La praxiología motriz en los juegos motores tradicionales: una etnomotricidad exuberante. *Acción motriz*, v. 16, n. 1, p. 43-50, 2016.

Ribas, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, p. 240-250, 2010.

Ribas, João Francisco Magno; FRANCO, Flávia. Praxiologia motriz e a organização do trabalho pedagógico e da didática na educação física: entrevista com Pierre Parlebas, professor da Universidade Paris Descartes (Paris V-Sorbonne Cité). *Movimento*, v. 26, p. e26008, 2022.

Silva, Lais Cristina Barbosa et al. Educação física, pedagogia decolonial e saberes indígenas: experiências docentes em escolas estaduais de Barra do Garças/MT. 2024.